

SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO e MORTALIDADE NEONATAL



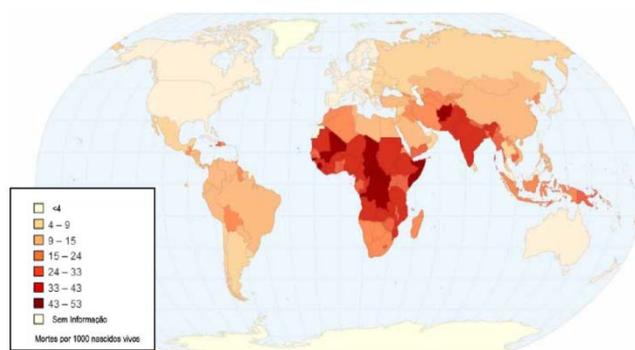
O que é morte neonatal?

A morte neonatal é a morte do Recém-nascido entre os 0 - 28º dia de vida. Pode ser precoce (dos 0 aos 7 dias de vida) ou tardia (dos 7 aos 28 dias de vida). A morte neonatal está intimamente relacionada a vários problemas (ex: falta de acesso aos cuidados médicos básicos, doenças, etc) durante a gravidez, no parto e após o parto e nascimento.

Dimensão da Situação a Nível Mundial:

No mundo, quase metade das mortes em crianças menores de 5 anos é atribuída às mortes neonatais, que ocorrem durante os primeiros 28 dias de vida. Apesar de na última década as mortes neonatais terem diminuído, ainda no ano de 2010 verificou-se um número de cerca de 3,1 milhões de recém-nascidos que morreram, principalmente em países pobres. As áreas onde acontecem a maior parte das mortes neonatais são o Sul da Ásia e a África sub-sahariana. Estas são também as áreas que apresentam um maior número de nascimentos anuais. As mortes neonatais, durante o primeiro mês de vida, acontecem principalmente na primeira semana de vida e sobretudo nas primeiras 24 horas após o nascimento.

Panorama da Mortalidade Neonatal à Nível Mundial



No mundo, dois terços das mortes de bebês acontecem durante o primeiro mês de vida

Destes bebês, dois terços morrem nas primeiras 24

Destes bebês, dois terços morrem na 1ª semana de vida

As principais causas de mortes neonatais, são a prematuridade (o nascimento do bebê antes das 37 semanas de gravidez), a asfixia (dificuldade do bebê respirar ao nascimento) e às infecções. Outras causas de mortes neonatais incluem fatores socioeconómicos tais como pobreza, baixo nível de instrução (especialmente da mãe), falta ou fraco empoderamento da mulher, falta de profissionais qualificados em número suficiente, acesso difícil aos serviços de saúde e práticas tradicionais prejudiciais. A nível mundial, a cobertura de partos institucionais (nos serviços de saúde), é de apenas 60%, o que significa que muitas mulheres, principalmente de países pobres, dão à luz aos seus bebês em casa e não nos serviços de saúde podendo tanto elas como os seus bebês estarem em risco caso aconteçam complicações.

Situação da Saúde do Recém-nascido em Moçambique:

Em Moçambique, de acordo com dados do Inquérito Demográfico e de Saúde - 2011, nascem cerca de um milhão de bebês por ano. Lamentavelmente, estima-se que cerca de 30.000 recém-nascidos morrem durante primeiro mês de vida. Estas mortes representam aproximadamente um terço da mortalidade infantil em Moçambique. No entanto, nos últimos anos as mortes neonatais têm diminuído sendo que em 2003 foram reportadas 37 mortes por 1.000 nascidos vivos e em 2011, 30 mortes por 1.000 nascidos vivos. Este progresso apesar de notável ainda não é ainda suficiente sendo que é preciso investir num aumento rápido da cobertura das intervenções de alto impacto, para salvar vidas, especialmente nas áreas rurais do país. As principais causas de mortalidade neonatal em Moçambique são semelhantes às encontradas em África, nomeadamente, a prematuridade, a asfixia e as infecções.



Que fazer para melhorar a Saúde dos Recém-Nascidos ?

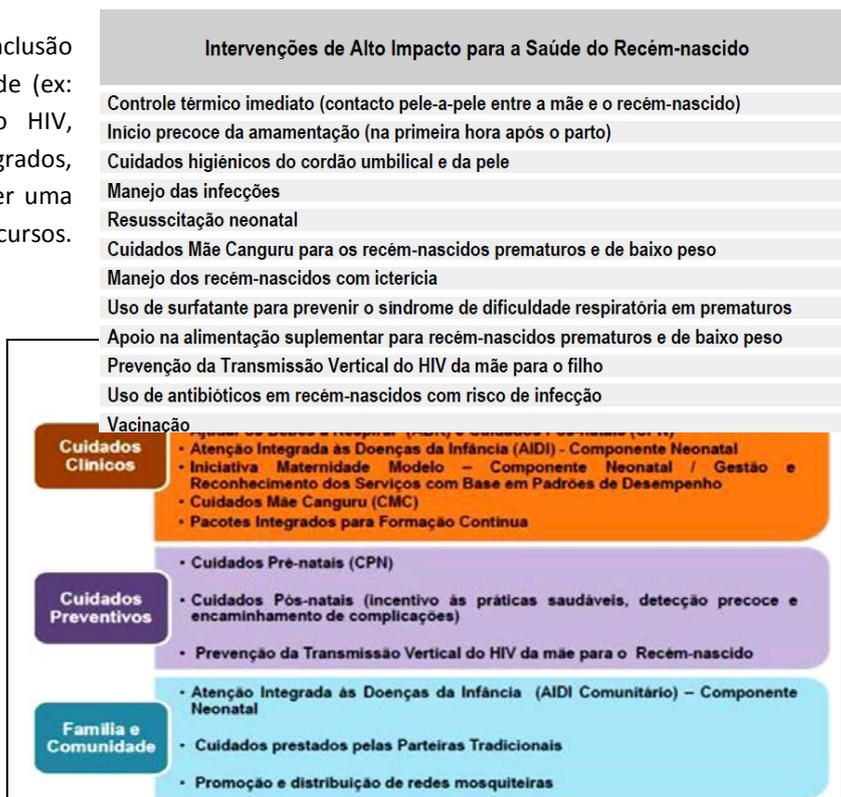


Para além dos cuidados apropriados durante a gravidez, parto após o parto e após o nascimento, a maioria das mortes de recém-nascidos pode ser prevenida graças a algumas intervenções simples, e de baixo custo, que podem ser realizadas pelos profissionais de saúde, mães e famílias. Essas intervenções, que são de alto impacto para melhorar a saúde da mãe e do recém-nascido, devem estar estritamente relacionadas e devem ser aplicadas mediante um processo assistencial contínuo, ao longo do ciclo da vida.

Isto permite criar oportunidades de ligação e de inclusão com vários outros programas importantes de saúde (ex: nutrição, prevenção da transmissão vertical do HIV, malária, etc). Quando incluídas em programas integrados, essas intervenções podem reduzir custos, promover uma maior eficiência e diminuir a duplicação de recursos.

Em **Moçambique**, a cobertura com intervenções para a saúde do recém-nascido ainda não é satisfatória. Esta situação deve-se a existência de vários constrangimentos, tanto a nível de prestação de serviços nas unidades sanitárias como na comunidade.

Além disso, a cobertura com serviços essenciais não é equitativa sendo que as mulheres com menos escolaridade e mais pobres do país, que também são muitas vezes aquelas que residem em áreas mais remotas e negligenciadas e têm menos oportunidades no acesso.



Como é que o Ministério da Saúde de Moçambique tem respondido à situação da saúde neonatal, juntamente com seus parceiros?

Em Moçambique, existe uma plataforma de suporte para a saúde materna e saúde infantil que é a **Parceria para a Saúde Materno e Infantil**, que é uma iniciativa presidida pela nossa primeira-dama, que prevê a criação de um ambiente propício para acções de política e programas por forma a catalisar os esforços do governo, sociedade civil, agências, doadores e o sector privado. A nível internacional, a saúde materna e infantil, foi enfatizada recentemente e concedida uma revitalização inovativa pela iniciativa chamada **“uma promessa renovada”**, que é também uma oportunidade para Moçambique mobilizar recursos e apoio externo. Além disso, a existência de políticas e planos elaborados pelo Ministério da Saúde, em particular, o **Plano Nacional Integrado** para alcançar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (Objectivo 4 e 5), constitui até o momento um dos principais documentos de expressão de vontade política e cometimento do Governo para a redução da morbimortalidade materna e neonatal.

